II Congresso Internacional das Ciências Agrárias COINTER - PDVAgro 2017

AGROECOLOGIA E NUTRIÇÃO: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

Apresentação: Comunicação Oral

MELO, Luana Fernandes¹; SILVA, Luana Patrícia Costa²; ARAÚJO, Alexandre Eduardo de³

Resumo

O objetivo do trabalho foi elucidar a importância da ligação da agroecologia e nutrição para a existência da vida e mais especificamente para a saúde ambiental e humana. Refletir as duas ciências em seus aspectos mais íntimos, permitirá descobertas percebendo que as mesmas se constroem e andam juntas. No entanto, falar em saúde e nutrição é falar em agroecologia, pois, observando a esfera produtiva da agroecologia, nota-se que o produto final das produções agrícolas agroecológicas vão estar embaladas por princípios éticos que propiciam a saúde. O estudo trata de uma revisão bibliográfica por meio de análise e interpretação de textos acerca da atuação e ligação da agroecologia e nutrição, objetivando compreender e sistematizar o assunto pesquisado. A agroecologia é um tipo de agricultura sensível a nutrição, pois a diversificação de culturas alimentares presente no sistema produtivo contribui com a saúde e nutrição das dietas familiares. As formas de produzir, abastecer e comercializar os alimentos devem ser reposicionadas em uma perspectiva em que a nutrição seja central para se alcançar o pleno direito à alimentação saudável, considerando também aspectos do desenvolvimento econômico e sustentável. Portanto, debater saúde ambiental e humana sem abordar a interação da agroecologia e nutrição, não contextualiza o ápice da questão de sustentabilidade e saúde nos seus mais complexos contextos, pois a agroecologia e nutrição, principalmente de acordo com a conjuntura atual, é um diálogo necessário, visto que as sociedades contemporâneas estão cada vez mais expostas a uma série de fatores que não contribuem com o meio ambiente e a vida das pessoas.

Palavras-Chave: saúde ambiental, saúde humana, vida

Introdução

As temáticas da interligação agroecologia e promoção da saúde vem se fortalecendo ao longo dos anos, entretanto, a agroecologia e nutrição, apesar de suas interfaces comuns, não têm dialogado como deveria na saúde pública e nas discussões agrárias (AZEVEDO e PELICIONI, 2011). E questões de caráter estruturante, como o avanço da agroecologia, ainda não foram contempladas da maneira necessária e com a devida propriedade (RIGON, 2012).

¹Agroecóloga, Nutricionista e Mestranda em Ciências Agrárias (Agroecologia)/PPGCAG, Universidade Federal da Paraíba-CCHSA, luanaagroecologia@hotmail.com

²Cientista Agrária, Mestre em Ciências Agrárias (Agroecologia)/PPGCAG, Universidade Federal da Paraíba-CCHSA, Doutoranda em Educação/PPGE, UFPB, luana_gca@hotmail.com

³Engenheiro Agrônomo, UFPB/CCA e Docente do Mestrado em Ciências Agrárias (Agroecologia)/PPGCAG, Universidade Federal da Paraíba-CCHSA, alexandreeduardodearaujo@hotmail.com

Refletindo-se sobre as questões estruturais, cabe a ideia de que a modernização do meio rural foi tecnificar e capitalizar a natureza, essa capitalização se dá no sentido de reduzir a natureza a recursos, os quais devem servir aos sistemas de produção e maximização de lucros, com a prática mecanicista, tecnológica e comercial, com isso, na lógica de produção vigente, o valor da natureza tem deixado de ser medido pelo potencial de favorecer a vida, a saúde ambiental e humana e tem se reduzido a objeto de consumo ou meio de produção (WARMLING, 2013).

Por isso, considera-se importante vincular a agroecologia e nutrição enquanto práticas intersetoriais, já que colaboram com a saúde ambiental e humana, cuidados da vida, segurança alimentar e nutricional, soberania alimentar, desenvolvimento rural sustentável, bem-viver, combate a doenças, conscientização social do presente e futuro, resolução de problemas diante a globalização entre outros.

Com isso, a partir de todo o contexto de análises e no sentido de tentar ir por uma direção que enxerga a agroecologia e nutrição como necessárias e essenciais para o presente e futuro do planeta e como atuantes da promoção da saúde ambiental, humana e cuidados da vida, entendeu-se a necessidade de discutir e estudar essas ciências com maior aprofundamento, tentar ampliar o discurso e colaborar com essas áreas de estudos.

Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi elucidar a importância da ligação da agroecologia e nutrição para a existência da vida e mais especificamente para a saúde ambiental e humana.

Fundamentação Teórica

A agroecologia apresenta vários significados, ficando evidente que é uma ciência fundamentada na co-evolução dos seres, em interações positivas, de cooperação, que reestabelece a relação humana na natureza, resulta da ecologia aplicada ao humano e às suas relações de convivência, sobrevivência e produtiva na natureza (ARL, 2007).

A agroecologia baseia-se em conhecimentos tradicionais e científicos, havendo troca de experiências e fornecimento de soluções adaptáveis e específicas do contexto que ofereçam não só a segurança alimentar, mas também a nutrição (FAO, s/d).

Além de muitas vantagens que a agroecologia oferece para saúde ambiental, humana e para a vida, outra vantagem é que ela também visa a produção de alimentos mais nutritivos e culturalmente apropriados e produz menos desperdício de alimentos, onde a produção é diversificada, então os agricultores produzem uma variedade de alimentos com diferentes nutrientes e isso garante uma dieta equilibrada (FAO, s/d).

No entanto, observa-se que a nova ciência da nutrição deve englobar questões sociais, ecológicas, éticas e culturais, devendo estar comprometida com a criação e manutenção de programas e políticas que respeitem os direitos humanos, promovam a saúde e bem-estar dos indivíduos e coletividades, conservem os recursos naturais e assegurem o futuro de todos os seres vivos, de forma integrada (LEITZMANN e CANNON, 2005).

De início, parece difícil pensar como a agroecologia e nutrição se entrelaçam, se materializando como uma estratégia intersetorial na promoção da saúde ambiental, humana e cuidados da vida, entretanto, refletir as duas ciências em seus aspectos mais íntimos, permitirá descobertas percebendo que as mesmas se constroem e andam juntas, pois a partir do momento que existe a agroecologia, ressaltando, por exemplo, a produção agroecológica, a nutrição com certeza estará inserida e o produto final de tudo isto serão contribuições para a saúde pública.

As preocupações com a problemática ambiental estão inseridas na saúde pública desde seus primórdios, apesar de só na segunda metade do século XX ter se estruturado uma área específica para tratar dessas questões e essa área que trata da inter-relação entre saúde e meio ambiente foi denominada de saúde ambiental. (RIBEIRO, 2004).

No entanto, falar em saúde e nutrição é falar em agroecologia, pois, observando a esfera produtiva da agroecologia, nota-se que o produto final das produções agrícolas agroecológicas vão estar embaladas por princípios éticos que propiciam a saúde, não contendo agrotóxicos, drogas veterinárias, sementes transgênicas, aditivos químicos sintéticos, como corantes, aromatizantes, conservantes, antioxidantes, estabilizantes ou emulsificantes, espumíferos e antiespumíferos, espessantes, edulcorantes, umectantes, antiumectantes, acidulantes entre outros e de acordo com Conceição (2017): "O alimento já tem o medicamento."

Portanto, raciocinar um processo mais amplo de saúde ambiental e humana por meio de uma alimentação realmente saudável é pensar do mesmo modo em agroecologia, em educação agroecológica, de que forma acontece a agricultura, processos, práticas e dinâmicas agroecológicas e não apenas restritamente e limitantemente ao alimento pronto.

Metodologia

O estudo trata de uma revisão bibliográfica por meio de análise e interpretação de textos acerca da atuação e ligação da agroecologia e nutrição, objetivando compreender e sistematizar o assunto pesquisado.

Para realizar o estudo foram utilizados os seguintes descritores: agroecologia, nutrição, saúde ambiental e humana.

A população foi composta por trabalhos científicos que abordaram a importância do diálogo da agroecologia e nutrição para o meio ambiente e sociedade. Os instrumentos utilizados foram por meio de livros, revistas, guias, legislações, conselhos, dissertação, teses e levantamentos da internet.

Foram inclusos na pesquisa trabalhos científicos, publicados no idioma português, do ano de 2004 a 2017 que abordaram a relevância da inter-relação da agroecologia e nutrição para a saúde ambiental, humana e para a vida. Foram excluídos da pesquisa artigos publicados antes do ano de 2004, que não trataram sobre a ligação da agroecologia e nutrição, como também trabalhos científicos publicados no idioma inglês e espanhol.

Por meio do trabalho também foi possível haver uma maior otimização dos conhecimentos em relação ao tema, obtenção de respostas as dúvidas surgidas, aumento dos processos reflexivos e melhor aprendizagem.

Concernente aos procedimentos usados, os trabalhos pesquisados foram bem selecionados para estarem de acordo com o assunto proposto, ou seja, foram bem designados, lidos, refletidos, analisados e contextualizados, para assim haver uma boa sistematização dos mesmos, procurando informações apropriadas e seguras para fazer parte do estudo.

Resultados e Discussão

Maluf et al., (2015) propende que a agroecologia é um tipo de agricultura sensível a nutrição, pois a diversificação de culturas alimentares presente no sistema produtivo contribui com a saúde e nutrição das dietas familiares e como consequência, com a segurança alimentar. O autor ainda destaca a influência da agroecologia na criação de bancos de sementes, servindo de estratégia para resgatar variedades, variar dietas, pensar no futuros das gerações e do planeta, bem como para resistir aos padrões tecnológicos impostos por corporações e ao modelo do agronegócio.

Segundo Matuk (2015) é essencial repensar o sistema produtivo atual e o consumo, pois as práticas alimentares de um povo tanto refletem, quanto alteram sua sustentabilidade.

Dessa forma, é importante compreender que as bases da nossa ciência, seja ela agrônômica ou da nutrição, são construídas a partir de pressupostos com princípios que nem sempre conduzem à sustentabilidade, por isso a proeminência dos nutricionistas conhecerem a origem dos alimentos, sendo essencial também compreender e dialogar com quem trabalha com agroecologia e passar a fazer parte dela (CARDOSO, 2016).

O Ministério da saúde (2014) também expõe que alimentos de base agroecológica são particularmente saborosos, protegem o meio ambiente e a saúde, com inúmeros benefícios.

Quanto mais pessoas buscarem por alimentos orgânicos e de base agroecológica, maior será o apoio que os agricultores receberão e mais próximo estará de um sistema alimentar socialmente e

ambientalmente sustentável, que gera nutrição e a partir disso, contribuições para a saúde ambiental, humana e demais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

As formas de produzir, abastecer e comercializar os alimentos devem ser reposicionadas em uma perspectiva em que a nutrição seja central para se alcançar o pleno direito à alimentação saudável, considerando também aspectos do desenvolvimento econômico e sustentável, é nesse contexto que nota-se a proeminência dos sistemas agroalimentares agroecológicos, onde há cuidados com o processo produtivo do alimento até a chegada na mesa (MACHADO, 2017).

Diante reflexões, fica claro como a agroecologia e nutrição se completam, onde Brasil (2014) aborda que a educação alimentar e nutricional crítica e fundamentada na perspectiva do comer como um ato político é essencial para formar consumidores conscientes do seu papel transformador, do seu poder de influenciar uma alimentação saudável vinculada às bases agroecológicas, de garantir um consumo saudável de alimentos frescos e produzidos localmente, possibilitando uma diversidade nutricional no prato do brasileiro. Ao mesmo tempo, a agenda da agricultura familiar pode ser posicionada a serviço da promoção da saúde, além da perspectiva da geração de emprego e renda e do desenvolvimento rural.

É crucial que a ciência da nutrição esteja aberta a repensar a alimentação em vários contextos, pensando também nos determinantes da saúde e da doença, não tendo uma visão simplista e reducionista, mas uma visão holística que possibilite realmente colaborar com a saúde da população, considerando, da mesma forma, a saúde ambiental.

Com isso, é notório perceber que a nutrição pode contribuir com a sustentabilidade quando valoriza os hábitos alimentares locais e tradicionais, a educação popular em saúde, as sementes da paixão; aproxima seus discursos da agroecologia, ressaltando a importância do consumo de produtos também da agricultura familiar; não replica para as pessoas que nutrição é só “se nutrir” de alimentos saudáveis, pois a alimentação e a saúde vai muito além disso, onde envolve dimensões ambientais, socioculturais, econômicas, regionais e políticas; pensa numa alimentação que respeita o meio ambiente; pensa e não apoia a adesão a qualquer tipo de alimento e a sistemas agrícolas que degradam a natureza e prioriza pensamentos com visão holística, sabendo a importância das várias ciências na luta e busca de um mundo melhor e um desenvolvimento rural sustentável.

O quadro a seguir mostra as afinidades que a agroecologia e a nutrição podem ter em comum, sendo assim, podendo cooperar com o mundo e as pessoas.

Quadro 1. Afinidades da Agroecologia e Nutrição. Fonte: própria

Preferência a sistemas agrícolas agroecológicos, orgânicos ou outros sustentáveis
Priorização de uma alimentação saudável
Promoção da saúde
Ações no combate e recuperação de doenças: medicina popular e dietoterapia

Atuações no processo saúde-doença
Respeito aos hábitos alimentares locais e conhecimentos tradicionais
Cuidados da vida
Apoio a educação popular em saúde
Contribuições na sustentabilidade social, ambiental e econômica
Dieta diversificada e equilibrada
Soberania e segurança alimentar e nutricional
Busca de conhecimentos com intuito da cura
Pensa na saúde pública e coletiva
Investigação nos determinantes em saúde e doença

A educação alimentar e nutricional-EAN quando promove a alimentação saudável refere-se à satisfação das necessidades alimentares dos indivíduos e populações, no curto e no longo prazos, que não implique o sacrifício dos recursos naturais renováveis e não renováveis e que envolva relações econômicas e sociais estabelecidas a partir dos parâmetros da ética, da justiça, da equidade e da soberania, aí sim estará se falando e tendo um processo complexo e harmonioso de saúde (BRASIL, 2012a).

Entretanto, é relevante saber que a alimentação adequada e saudável também deve atender as formas de produção de alimentos sócio e ambientalmente sustentáveis (BRASIL, 2007).

A partir de algumas leis, pode-se perceber também, a relação da agroecologia e nutrição, como na Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, da lei nº 11.346, que trata como importante e essencial a promoção do abastecimento e estruturação de sistemas sustentáveis e descentralizados, de base agroecológica, de produção, extração, processamento e distribuição de alimentos e um dos objetivos específicos é promover sistemas sustentáveis de base agroecológica, de produção e distribuição de alimentos que respeitem a educação popular e biodiversidade e fortaleçam a agricultura familiar, os povos indígenas e as comunidades tradicionais e que assegurem o consumo e o acesso à alimentação adequada e saudável, respeitada a diversidade da cultura alimentar nacional (BRASIL, 2006).

Ao pensar em todo um contexto de agricultura sustentável e seus benefícios para a natureza e a sociedade, ou seja, em saúde ambiental e humana, a partir do decreto 7. 794, de 20 de agosto de 2012, a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica tem como diretriz a promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional e do direito humano à alimentação adequada e saudável, por meio da oferta de produtos orgânicos e de base agroecológica isentos de contaminantes que ponham em risco a saúde (BRASIL, 2012b).

Como ciência em construção, com características transdisciplinares, a agroecologia necessita da participação efetiva de diversas ciências e disciplinas, como a Agronomia, Biologia, Economia,

Sociologia, Antropologia, Ciência do Solo, como também de estudos na área de saúde, por exemplo, Nutrição, Medicina, Farmácia entre outros (FEIDEN, 2005).

Azevedo (2012) também ressalta que a verdadeira promoção da saúde só é possível se todos os âmbitos forem considerados, criando-se uma relação de interdependência complexa e integradora, essa relação exige que a medicina se volte cada vez mais para as áreas conexas, como a ecologia, nutrição, agronomia, psicologia, como também a agroecologia e demais, para compreender de forma mais ampla a causa das doenças e do desequilíbrio, levando em conta uma visão multifatorial da busca de uma forma mais complexa de discussão dos conceitos de doença e saúde.

Não obstante, é interessante perceber que o conhecimento específico ganhou profundidade na pesquisa, mas perdeu a capacidade de amplitude, tornando a visão míope e estreita, dissociada da inter-relação entre os fenômenos que compõem o mundo real, no qual, a zootecnia, a agronomia, a nutrição, e a tecnologia de alimentos tornaram-se excessivamente especializadas e se distanciaram do principal objetivo que justifica sua existência: a produção e o acesso de víveres de qualidade para a população (AZEVEDO, 2012).

No entanto, fica visível o quanto é preciso reavaliar e reaprender a ligar as partes e o todo, o texto e o contexto, o particular, o global e o planetário e enfrentar as novas tecnologias, o desenvolvimento econômico, pois o mundo globalizado está contemplando especificidades de um lado e excluindo outras importantes, exemplo disso, é o consumo exagerado de alimentos industrializados, podendo negligenciar ou excluir os alimentos naturais e orgânicos, dos alimentos (da horta, da feira) a que pode chamar, com base na simplicidade do que a natureza oferece, de ‘alimentos de verdade’, que colaboram com a saúde humana e ambiental, pois são provindos de sistemas agroalimentares sustentáveis (TOMAZONI, 2014).

Conclusões

A partir de vários contextos, fica claro a interligação da agroecologia e nutrição, ou seja, como essas ciências se constroem e percorrem juntas e como emergem na promoção da saúde ambiental, humana e cuidados da vida.

Portanto, debater saúde ambiental e humana sem abordar a interação da agroecologia e nutrição, não contextualiza o ápice da questão de sustentabilidade e saúde nos seus mais complexos contextos, pois a agroecologia e nutrição, principalmente de acordo com a conjuntura atual, é um diálogo necessário, visto que as sociedades contemporâneas estão cada vez mais expostas a uma série de fatores que não contribuem com o meio ambiente e a vida das pessoas.

Referências

ARL, Valdemar. **Reconstrução e re-significação do campo: um desafio sócio-político, científico e educacional**. Ministério do Desenvolvimento Agrário MDA / Universidade Federal do Paraná UFPR, 2007.

AZEVEDO, Elaine de; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Promoção da Saúde, Sustentabilidade e Agroecologia: uma discussão intersetorial. **Saúde e Sociedade**, [s.l.], v. 20, n. 3, p.1-15, set. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902011000300016>.

AZEVEDO, Elaine de. Qualidade de vida e agricultura familiar orgânica: Ampliando o conceito de saúde para o de qualidade de vida. In: AZEVEDO, Elaine de. **Alimentos Orgânicos: Ampliando os conceitos de saúde humana, ambiental e social**. São Paulo: Senac São Paulo, 2012. Cap. 1.

BRASIL. **Lei de Segurança Alimentar e Nutricional**. CONSEA, 2006. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/consea/conferencia/documentos/lei-de-seguranca-alimentar-e-nutricional>>. Acesso em: 27 set. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - CONSEA. **GT Alimentação Adequada e Saudável**. Relatório Final. 2007. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/consea/documentos/alimentacao-adequada-e-saudavel/documento-final-alimentacao-adequada-e-saudavel>>. Acesso em: 30 set de 2017.

BRASIL. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, 2012a. Disponível em: <[https://www.nestle.com.br/nestlenutrisaude/Conteudo/diretriz/Marco Referencia de Educacao N utricional Alimentar.pdf](https://www.nestle.com.br/nestlenutrisaude/Conteudo/diretriz/Marco%20Referencia%20de%20Educacao%20Nutricional%20Alimentar.pdf)>. Acesso em 30 set. 2017.

BRASIL. **DECRETO Nº 7.794, DE 20 DE AGOSTO DE 2012**. Brasília, 2012b. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7794.htm>. Acesso em: 27 ago. 2017.

BRASIL. **Guia alimentar para a população brasileira**. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf>. Acesso em 30 set. 2017.

CARDOSO, Irene Maria. **“O nutricionista precisa conhecer a origem dos alimentos”**. Conselho Federal de Nutricionistas, 2016. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/02/Revista-CFN-50_F.pdf>. Acesso em: 01 out. 2017.

CONCEIÇÃO, Maria da. **Mais perguntas e menos respostas prontas**. CFN, 2017. Disponível em: <<http://www.cfn.org.br/index.php/mais-perguntas-e-menos-respostas-prontas/>>. Acesso em: 01 out. 2017.

FAO. **Agroecologia**. S/d. Disponível em: <<http://www.fao.org/family-farming/themes/agroecology/es/>>. Acesso em: 29 set. 2017.

FEIDEN, Alberto. Agroecologia: introdução e conceitos. In: EMBRAPA (Brasília). **Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: Adriana Maria de Aquino; Renato Linhares de Assis, 2005. Cap. 2, p. 68.

LEITZMANN, Claus; CANNON, Geoffrey. Dimensions, domains and principles of the new nutrition science. **Health Nutrition**, 2005.

MACHADO, Kathleen Sousa Oliveira. **Encontro dos conselhos de nutricionistas debateu políticas públicas e a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN)**. CFN, 2017. Disponível em: <<http://www.crn8.org.br/index.php/noticias/detalhes/encontro-dos-conselhos-de-nutricionistas-debateu-politicas-publicas-e-a-seguranca-alimentar-e-nutricional-san/295>>. Acesso em: 29 set. 2017.

MALUF, Renato Sergio et al. Agricultura sensível à nutrição e a promoção da soberania e da segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p.2303-2312, 2015.

MATUK, Tatiana Tenorio. **Práticas alimentares in(sustentáveis): participação, promoção da saúde e educação ambiental**. 2015. 155 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação Ambiente, Saúde e Sustentabilidade, da Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Cap. 3.

RIBEIRO, Helena. Saúde Pública e meio ambiente: evolução do conhecimento e da prática, alguns aspectos éticos. **Saúde e Sociedade**, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902004000100008>. Acesso em: 28 set. 2017.

RIGON, Silvia do Amaral. **A construção de políticas públicas promotoras de saúde: um estudo de caso sobre a Política de Segurança Alimentar e Nutricional do Paraná**. 2012. 535 f. Tese (Doutorado) - Curso de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Cap. 2.

WARMLING, Deise. O discurso da agroecologia para a promoção da saúde: uma perspectiva construcionista social. **Saúde e Transformação Social: Health & Social Change**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p.1-1, 2013. Quadrimestral.

TOMAZONI, Ana Maria Ruiz. **PRÁTICAS E REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO ALIMENTAR: uma narrativa interdisciplinar**. 2014. 200f. Tese (Doutorado) – Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, São Paulo, 2014. Cap. 2.